



# III ENCONTRO de CIÊNCIAS SOCIAIS

OS DESAFIOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS DIANTE  
DAS MANIFESTAÇÕES DE INTOLERÂNCIA

De 28 a 30 de novembro de 2018



Campus Campina Grande

## MINICURSOS APROVADOS

### *O USO DA HISTÓRIA DE VIDA NA PESQUISA SOCIOLÓGICA*

Jesus Izquierdo (jizvil@yahoo.com.br)

Carla Dayanne Montenegro Honorato de Araújo (carladayanne@bol.com.br)

**RESUMO:** O minicurso apresenta a História de Vida como método de pesquisa em Sociologia. Na pesquisa sociológica, o uso da História de Vida está relacionado com a Sociologia Compreensiva, a qual procura compreender a mecânica da vida social e as mudanças que nela se dão no nível estrutural e individual. Tal procedimento metodológico tem como objeto de estudo abordar indivíduos singulares, agentes que, em razão das suas vivências, oferecem dados significativos para compreender a dinâmica da vida coletiva. No uso da História de Vida ganham destaque dimensões humanas como a fala, a memória, a emoção, entre outras manifestações de ordem subjetiva que, na teoria sociológica, mais do que traços característicos de um indivíduo, são percebidos como fenômenos que emergem de processos socialização. No minicurso serão abordadas questões relativas à metodologia de pesquisa qualitativa, à articulação da História de Vida com a Teoria da Estruturação de Anthony Giddens e com a Teoria Disposicional de Bernard Lahire, assim como serão sugeridos elementos para a análise de dados empíricos.

### *O GOLPE DE 2016: MÍDIA, MISOGINIA E IMPEACHMENT*

Elizabeth Christina de Andrade Lima (ecalima@terra.com.br)

**RESUMO:** O Mini-Curso tem por objetivo levar o aluno a ter acesso, do ponto de vista da produção midiática, da cultura e da produção acadêmica, aos discursos e as práticas que levaram a deposição da Presidenta Dilma Rousseff em agosto de 2016. Busca trabalhar a ideia de que o que houve no Brasil foi uma ruptura democrática a partir de um golpe parlamentar motivado, principalmente, por práticas misóginas, alimentadas e retroalimentadas pela cultura patriarcal e machista, ainda presentes no Brasil, e respaldado pela mídia hegemônica que trabalhou, diuturnamente, para destituir do poder uma Presidenta eleita democraticamente pelo voto popular. Enfim, em tempos de tanta intolerância, desejamos trazer, para à reflexão acadêmica, pelo menos duas situações de intolerância: a de natureza política, orquestradas nas “mobilizações de rua” que, particularmente organizadas por setores da direita e de grupos empresariais do Brasil e do exterior, buscaram achincalhar a imagem da então presidenta do

Brasil, Dilma Rousseff e a intolerância misógina da qual, igualmente foi vítima por sua condição de primeira mulher eleita e reeleita para o mais importante cargo político do Brasil.

***O CONTEXTO DE UM TEXTO: atualidade do mercado de trabalho e mudanças na regulamentação e organização da classe trabalhadora com a Reforma Trabalhista***

Maurício Rombaldi (mauricio.rombaldi@gmail.com) e

Nadine Agra (nadineagra@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Em contexto de crises cíclicas do capitalismo, há uma tendência de mudança de regulamentação do sistema, fazendo com que os possíveis entraves à acumulação sejam eliminadas. Nas últimas décadas, as mudanças vem ocorrendo no sentido de ampliação das liberdades do mercado, formando, com isso, um movimento de compressão das diversas formas de regulamentação da atividade econômica, seja via políticas públicas ou mudanças na legislação. Nessa perspectiva, o presente mini curso tem como objetivo focar as alterações na regulamentação do trabalho no Brasil, a partir da análise da Reforma Trabalhista. Tal compreensão pretende ser realizada de modo que o texto normativo seja pensado no seu contexto socioeconômico e político, partindo, assim, da análise das crises e seus desdobramentos sobre o mundo do trabalho, notadamente, sobre a organização da classe trabalhadora e seus impactos sobre a vida dos trabalhadores e trabalhadoras. O curso ainda pretende enfatizar os aspectos estruturais e conjunturais do mercado de trabalho brasileiro, como o desemprego, por exemplo, que vieram a facilitar a aprovação das mudanças ao impedir uma maior protagonismo da classe trabalhadora.

***TEORIA DAS ELITES E AS CIÊNCIAS SOCIAIS***

Fábio Ribeiro Machado (rmfabio1@hotmail.com)

**RESUMO:** Este minicurso pretende apresentar as principais características daquilo que no campo da teoria social e política ficou conhecido como “teoria das elites”. De forma introdutória o curso procura apresentar os fundamentos da teoria das elites, as proposições mais relevantes e sua influência no campo das ciências sociais até o momento. Essa proposta justifica-se, dentre outras razões, pela ampliação das pesquisas desenvolvidas no Brasil tendo como chave explicativa a teoria das elites. Assim, embora a concepção aqui apresentada parta dos clássicos, ela tem como foco os desdobramentos dessa teoria na atualidade; as releituras contemporâneas de suas contribuições, particularmente alguns estudos desenvolvidos por cientistas sociais brasileiros. Nesse minicurso discutiremos os pressupostos teóricos e metodológicos dessa tradição teórica com o intuito de por em destaque o valor científico de suas contribuições. No que diz respeito à metodologia, o minicurso será ministrado por meio de aulas expositivas seguidas de discussões, tendo por base as referências bibliográficas sugeridas e anexadas a essa proposta.

***GÊNERO, RELIGIOSIDADE AFRO-AMERÍNDIA, LIDERANÇAS FEMININAS, RESISTÊNCIA***

Maria Luiza Pereira Leite (marialupeite@gmail.com) e Maria Eduarda Pereira Leite

**RESUMO:** A proposta desenvolvida para este minicurso caminha no sentido de debater como as mulheres se constroem como lideranças na Umbanda e Jurema de Campina Grande/PB. A partir de relatos construídos através do itinerário de pesquisa de campo, que parte de uma interação que vem sendo firmada desde o ano de 2014 com dois terreiros localizados na periferia da cidade de Campina Grande - PB, desenvolveremos este debate buscando compreender como as mulheres se constituíram enquanto lideranças, como se desenvolveu a história dos terreiros e as estratégias de resistência traçadas em seu cotidiano. Os relatos trazidos destas experiências podem fornecer subsídios para que a discussão esteja em consonância com a temática abordada pelo evento, bem como, possa colaborar com a ampliação de análises a respeito das intolerâncias de cunho religioso, que estão em constante interlocução com as discriminações de gênero, raça e classe social. Compreender, a partir deste recorte, como essas mulheres elaboram suas estratégias de resistência às discriminações enfrentadas dentro e fora dos Terreiros, configura-se com objeto central no debate aqui proposto.

***ARTICULANDO GÊNERO, RAÇA/ETNIA E CLASSE A PARTIR DE UMA ABORDAGEM BRASILEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA NÓ DE HELEIETH SAFFIOTI***

Daniele Cordeiro Motta

Raquel Oliveira Lindoso (raquel.lindoso@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Esta proposta convida para pensar a articulação entre as relações de gênero, raça/etnia e classe a partir de uma abordagem brasileira. Pretendemos trazer elementos do pensamento da socióloga Heleieth Saffioti a partir da sua teoria do nó. Buscaremos conhecer também a defesa que a autora faz do patriarcado como categoria de análise indispensável para o entendimento das relações sociais, visando entendermos a sua utilidade (ou não) nos dias de hoje. O debate da desigualdade foi oxigenado por conta dos questionamentos que ativistas dos movimentos Negro, Feminista e LGBT fizeram em torno das diferentes facetas da dominação. Nesse contexto, emergiram teorias para pensar as relações de poder, de forma a não hierarquizá-las. A interseccionalidade, cunhada pela jurista estadunidense Kimberle Crenshaw; e a consubstancialidade, cunhada pela socióloga francesa Daniele Kergoat, são duas perspectivas de articulação importantes. Entretanto, cabe refletir se e até que ponto essas contribuições são pertinentes para pensar o Brasil. Nossa intenção é discutir acerca das relações de exploração/dominação que englobam gênero, raça e classe levando em conta a formação histórico-social brasileira.

***RAÇA, CLASSE E SUBALTERNIDADE LATINO-AMERICANA SOB O PRISMA DE MARIÁTEGUI: 90 ANOS DE PUBLICAÇÃO DOS "SETE ENSAIOS"***

Danilla Aguiar (jdanillaaguiar@hotmail.com) e Janaína Freire

**RESUMO:** As duas primeiras décadas do século XXI e suas mudanças políticas trouxeram novas questões teóricas para pensar a América Latina. O presente minicurso objetiva aprofundar o debate entre os pertencimentos de raça e classe, indicando sua ligação orgânica apresentada no livro do peruano José Carlos Mariátegui, *Sete Ensaios de Interpretação da realidade peruana* (1928), primeira análise de uma formação econômico-social realizada no subcontinente, que completa noventa anos de publicação, neste ano. Mariátegui foi o primeiro grande marxista latino-americano, que, partindo de uma análise não-eurocêntrica e sem incorrer em um essencialismo epistemológico, aproximou a temática da decolonialidade com o marxismo. A validade do seu pensamento se expressa em um contexto de persistência de levantes e movimentos indígenas por toda América Latina, enquanto sua obra se destaca no trato sobre papel a ser desenvolvido pelos povos autóctones em busca de autonomia. Aos 90 anos de publicação dos “Sete Ensaios...”, Mariátegui permanece atual ao indicar uma aproximação da concepção tradicional da política marxista dos subalternos, buscando uma associação entre o saber intelectual e a vontade coletiva.

***DA ESCRITA AO SOM: UM BREVE PERCURSO SOBRE AS METODOLOGIAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS***

Tiago Fernandes Alves (fernalvestiago@gmail.com)

**RESUMO:** Desde o surgimento do modelo de explicação da realidade pela razão científica, as Ciências Sociais (CS) se ampararam em instrumentais da interpretação escrita a partir da observação/compreensão da realidade social/humana. No entanto, a compreensão da complexidade e das divergências que contemplam entender a relação indivíduo X sociedade nos trouxe a necessidade de recriar novos modelos teórico metodológicos para interpretar as dinâmicas sociais. Neste sentido, o objetivo deste minicurso é discutir o conceito de ciência a partir das várias relações estabelecidas entre sujeito e objeto ao longo do processo de surgimento e formação das CS. Para tanto a exposição será dividida em três etapas: 1) apresentar brevemente o surgimento da ciência e do pensamento racional como modelo explicativo da realidade; 2) expor algumas das principais linhas teórico metodológicas das CS, desde os clássicos até os contemporâneos; 3) debater os caminhos metodológicos de uma Sociologia Sonora, demonstrando a passagem de uma inteligibilidade pautada na escrita interpretativa para uma acústica compreensiva.

***TRANSDEVA: A SACRALIDADE DA HOMOSSEXUALIDADE, DO FEMININO E DA EDUCAÇÃO NO MUNDO SOCIAL HINDUÍSTA***

Arilson Silva de Oliveira (arilson.ufcg@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Com o objetivo de analisar sociologicamente a homossexualidade no hinduísmo, tendo como base a teoria weberiana sobre a Índia, assim como de suas inquietações eminentes, discutir-se-á a diferenciação de valores orientais e ocidentais em torno da posição dos seres no cosmos e na sociedade, a androginia e erotismo de Deuses e humanos, a centralidade da mulher nos ritos hinduístas e na sociedade em geral e o propósito e informes sociais do Kamasutra. Discussão que será “olhada” pelo viés de “crenças” sem crenças,

transvaloração dos valores humanos (Nietzsche), ímpares visões de mundo e impulsos de espíritos livres que, quase sempre, incomodam os valores moralistas ocidentais. E tudo isso numa tentativa comparativa entre o Ocidente e as conjecturais das castas, suas premissas e seus pressupostos. Aqui, Weber delimitará a racionalidade indiana como original, tendo como efeito social uma diversidade de ideias permissivas, coexistentes e divinas, sejam elas eróticas, mágicas ou intelectuais. Dirá o alemão sobre tal cultura religiosa que a mesma surgiu sobre o substrato de uma poderosa 2 tendência ao intelectualismo, para que assim pudesse estabelecer divinização aos diversos gêneros.

### ***A DIFERENÇA SOB ATAQUE: A RESISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO FRENTE À SUBJETIVAÇÃO (SUJEIÇÃO) DE GÊNERO***

Flávio José de Carvalho (flavio.carvalho@ufcg.edu.br) e Ciro Linhares de Azevêdo

**RESUMO:** Se observamos que as investigações sobre gênero nas Humanidades vêm aumentando, inclusive com estudos interdisciplinares, é também observável que na sociedade brasileira têm crescido os discursos e as ações de desarticulação (quase censura) dos debates e das propostas de revisões e de reordenamentos sociais que envolvam conquistas e direitos relacionados com as questões de gênero. Diante do exposto, dois objetivos gerais constituem o minicurso que propomos: i) discutir textos selecionados sobre a questão de gênero e também sobre a sua intersecção com as práticas educativas; ii) propor, a partir do âmbito educativo, um debate político de resistência frente às investidas do movimento conservador (reacionário) na sociedade brasileira atual. A partir de pensadoras e pensadores (da Filosofia e da História) trataremos alguns temas relevantes tais como, as relações de poder sobre os corpos, as identidades e as sexualidades, as práticas educativas entre processos de sujeição e movimentos de resistência. Entre outros materiais, analisaremos o texto do PL nº 582/2017, aprovado pela Câmara de vereadores de Campina Grande(PB), o qual proíbe o ensino do que eles denominam “ideologia de gênero”.

### ***AULA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: TEORIA E PRÁTICA COMO ELEMENTOS DE RESISTÊNCIA***

José Ferreira Júnior (professorferreirajunior@hotmail.com)

**RESUMO:** Nos dias contemporâneos tem se observado no Brasil a existência de discursos que se revelam reivindicadores da ordem e da moral. A educação tem sido alvo desse discursar, sendo o “Projeto da Escola sem Partido”, um monitoramento relacionado à prática pedagógica que se proponha dialética e desconstrutora da naturalização de práticas culturais, como, por exemplo, a invenção e a desigualdade de gênero e a imposição da heteronormatividade. Diante desses discursos as Ciências Sociais são chamadas a se posicionar, buscando mostrar o que se encontra embutido neles, ou seja, a que intencionalidade se prestam, a quais interesses atendem. Este minicurso propõe-se a discutir o papel do cientista social na prática de ensino de Sociologia no Ensino Médio. Escolhe-se este subcampo educacional por se entender que o momento demanda o domínio de um instrumental teórico e metodológico que permita a reflexão acerca dos processos sócio-políticos e culturais que abalam a sociedade contemporânea.

## ***DESAFIOS DO TRABALHO DE PESQUISA EM SITUAÇÕES URBANAS***

Prof. Vanderlan Silva (vanderlansilva@uol.com.br)

Mariana Cavalcanti (mari1917@gmail.com)

**RESUMO:** Novas e renovadas modalidades de convivência social se apresentam nas cidades modernas contemporâneas. As chamadas novas mídias digitais têm facilitado a maior circulação de informações e, por conseguinte têm ajudado na influência que indivíduos e grupos culturais das mais distintas origens sofrem ao se depararem com novas alternativas. Outras vezes, as novas influências são tidas como elementos de risco às configurações estabelecidas e seguidas depois de longa data. Assim temos cenários que alguns chamam de pós-modernidade, nos quais as relações de amizade, de amor, de trabalho encontram novas formas de expressão antes inimagináveis, tais como a procura de companhias amorosas na plataforma Tinder, a exposição dos bastidores da vida privada no Instagram e a incessante troca de mensagens através do Whatsapp. Tudo isso combinado com as chamadas relações tradicionais, “face a face” praticadas no espaço multifacetado das cidades, onde as relações identitárias encontram novas configurações de construção. Este minicurso se propõe a debater os principais desafios e possibilidades para a realização de trabalhos de pesquisa nos espaços urbanos, com seus atores e regras plurais.

## ***LITERATURA E PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO: LIMA BARRETO E MACHADO DE ASSIS***

Maurício Maia Aguiar (maguiar.ufcg@yahoo.com.br)

Rogério Humberto Zeferino Nascimento (rogeriohznascimento@yahoo.com.br)

**RESUMO:** A literatura foi decisiva na criação e na reflexão do sentimento de brasilidade, pois o conjunto heterogêneo dos literatos nacionais apresentaram em suas obras, assim como os intelectuais mais compromissados com premissas científicas, olhares analíticos e críticos particulares, uns mais outros menos, a respeito das tensões, composições e conflitos sociais. Uma abordagem ampla na literatura produzida no Brasil é tarefa impraticável no limite de tempo para este curso, além de estar fora de nossa competência. Por isto o recorte em torno de dois importantes escritores: Machado de Assis (1839 - 1908) e Lima Barreto (1881 – 1922), que, por vias e modos diversos, trataram criticamente o sentimento de nacionalidade corrente em suas épocas. Com este minicurso procuramos pontuar, nas trajetórias intelectuais e biográficas de ambos, espaços de interseção entre Literatura e o Pensamento Social Brasileiro. Abordaremos em suas obras aspectos relativos às contribuições deixadas pelos dois para um maior entendimento da sociedade brasileira em suas diversas dimensões, bem como as possibilidades da literatura como campo de investigação para o Pensamento Social Brasileiro e para as Ciências Sociais.

***PRÁTICAS DE INTOLERÂNCIA E FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO NO  
UNIVERSO (NEO)PENTECOSTAL***

Adriana Monyke Nascimento de Alencar (drycientista@bol.com.br)

Noélia Nunes Marinho (noelia-w@hotmail.com)

**RESUMO:** Em instituições religiosas como a Assembleia de Deus (Missão) e a Igreja Universal do Reino de Deus, é possível verificar, empiricamente, a partir das pesquisas das proponentes, algumas práticas de intolerância e de fundamentalismo religioso, expressas tanto no confronto entre a igreja e o chamado “mundo”, quanto de forma localizada, manifesta na própria cultura e convivência entre membros, bem como destas denominações religiosas frente a outras religiões e a outras denominações evangélicas. Esta situação de conflito avança no interior dos dois universos religiosos, na medida em que as discussões acerca da intolerância avançam na sociedade civil, fazendo com que surja uma pressão interna (nas duas instituições) por uma atualização de crenças e práticas. Nesta linha, este minicurso objetiva refletir sobre como as discussões advindas dos movimentos sociais acerca de situações de intolerância têm impactado as duas culturas em questão. Para tanto, nos ancoramos em autores como GUERRIERO (2010), SILVA (2007), PRANDI (1992; 2006), BELOTTI (2010) e outros que tratam dos conceitos de fundamentalismo, intolerância e ainda conservadorismo, aplicando, deste modo, os fundamentos teóricos às evidências empíricas encontradas.